

Economia



Dinheiro de plástico. De acordo com o Banco Central, no 4º trimestre de 2007, havia 66,6 milhões de cartões de crédito ativos no país, e 52,3 milhões de cartões de débito em uso.

Olhando o futuro. Palestra para os gestores estaduais que estão fazendo o planejamento estratégico

Petróleo pode reduzir efeitos da crise no Estado, diz economista

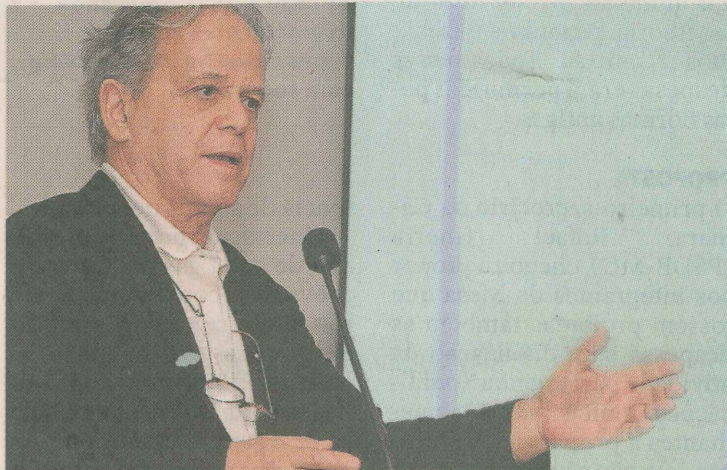
Mendonça de Barros recomenda a criação de uma universidade para formar profissionais na área de energia

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

■ ■ Passada a euforia da alta dos preços das commodities, que, antes da crise, beneficiou Estados exportadores como o Espírito Santo, agora é hora de buscar alternativas para minimizar os efeitos da crise, que não tem data certa para terminar. O petróleo e gás, na avaliação do economista Luiz Carlos Mendonça de Barros, é a riqueza que poderá alavancar outras cadeias produtivas da economia capixaba.

Ele sugeriu que o governo estadual lance mão da receita gerada pelo petróleo e gás para investir em infraestrutura, em energia e em educação de base. E foi mais longe: o Espírito Santo poderia construir uma universidade tecnológica de ponta para formar os profissionais que trabalham na atividade petrolífera. Os profissionais formados no Estado poderiam ocupar as vagas surgidas aqui, em outros Estados e até em outros países.



RODADA DO PLANO ESTRATÉGICO. Em sentido horário: Luiz Carlos Mendonça de Barros, economista; José Armando de Figueiredo Campos, ex-presidente da ArcelorMittal Brasil; Guilherme Dias, secretário estadual de Desenvolvimento; e Paulo Hartung, governador



Propostas

■ O dinheiro da receita gerada na atividade de petróleo e gás deve ser investido em projetos de infraestrutura e de energia e na implantação de uma universidade estadual

■ Os projetos já anunciados na área farão a diferença no enfrentamento da crise. Está em andamento a implantação de dois terminais portuários em Ubu e Barra do Riacho

■ Na geração de energia há projetos para a implantação de nove termelétricas. Há outras grandes empresas interessadas em investir na geração de energia

■ O grupo Jurong mantém a construção do estaleiro em Barra do Riacho para a construção e para o reparo de embarcações

■ O projeto de aprofundamento do canal de acesso ao Porto de Vitória tem licitação prevista ainda para este semestre

Mendonça fez palestra, ontem, para os gestores que estão fazendo o planejamento estratégico do governo estadual para o biênio 2009/2010. Ele que falou sobre a crise financeira, e disse que “ninguém sabe o que acontecerá, nem quanto tempo vai durar”. Essa, destacou, é a primeira crise que acontece em um mundo globalizado.

ANO ELEITORAL

Outro fato novo destacado pelo economista, é a posição da China, que, pela primeira vez, passou a ter tamanho suficiente para mexer com a economia mundial. Ele manifestou preocupação com o Brasil, caso o ano de

2010 seja ruim. A situação poderia se agravar porque coincidiria com o ano eleitoral.

Aos integrantes do governo estadual um alerta. “Vocês precisam ficar atentos, o tempo todo, e ter um olho no peixe e outro no gato”. O cenário do peixe é uma previsão otimista, que contempla a retomada do crescimento a partir de meados de 2010.

O cenário do gato, menos otimista, seria a falta de resultado das medidas adotadas pelo governo dos Estados Unidos. A dificuldade de alavancar crédito novo não geraria confiança, e a retomada do crescimento ficaria prejudicada.

Cenários

■ **Cenário otimista.** No final de 2009 e início de 2010, a economia mundial começa a reagir com crescimento contido

■ **Cenário ruim.** As medidas tomadas pelos Estados Unidos não surtam o efeito esperado e a recuperação não comece em 2010

■ **O Espírito Santo se beneficiou muito com a euforia das commodities. Só que essa boa situação não voltará cedo**

■ **O Estado tem outra grande riqueza que é o petróleo e gás. O que precisa ser feito é investir o dinheiro em projetos que contribuam para o crescimento de outras cadeias**

Saída é diversificar a economia regional

Dependência das commodities é perigosa, e desafio é fazer o Estado exportar conhecimento

■ ■ Durante o encontro para definição do plano estratégico, o governador Paulo Hartung chamou a atenção para a dependência econômica do Espírito Santo em relação à produção e à comercialização de commodities. A crise, segundo ele, deixou evidente que essa dependência é perigosa. A alternativa, destacou, seria “um modelo de desenvolvimento mais qualificado e diversificado”.

O Espírito Santo do futuro, além de avançar nas vocações já consolidadas, deve prosperar com a diversificação de sua economia. Ao defender que sejam priorizadas ações na área de educação, Hartung propôs que o Estado seja produtor e exportador de saber e

de conhecimento.

Mesmo com a crise, o governo deve fazer investimento recorde neste ano, com valor próximo a R\$ 1 bilhão, com prioridade para as ações geradoras de emprego. A expectativa é de que sejam gerados mais de 10 mil empregos neste ano, nos setores público e privado.

RESPOSTA

Na avaliação do secretário estadual de Desenvolvimento, Guilherme Dias, os investimentos previstos na área de petróleo e gás representarão uma resposta imediata à crise, principalmente na geração de novos postos de trabalho.

O esforço do governo de investir um montante superior ao que foi investido em 2008, somado à carteira de investimento da cadeia produtora de petróleo e gás, deve resultar em um ambiente produtivo e bom para atravessar os próximos dois anos. (Rita Bridi)

Samarco reativa duas usinas em Ubu

Retomada das atividades será gradual, já que a demanda por minério ainda não está regular

■ ■ A Samarco Mineração reativou ontem duas das três usinas de pelotização localizadas em Ubu, no município de Anchieta. A reativação já estava prevista desde que foram paralisadas as atividades para manutenção das plantas, no final do ano passado, conforme informou ontem a direção da empresa.

A retomada das atividades, porém, será gradual, tendo em vista que a demanda internacional por pelotas de minério ainda não está regular e a empresa tem demanda apenas até maio.

Com uma capacidade de produção mensal de 1,8 milhão de toneladas de pelotas, a empresa produziu 600 mil por mês no primeiro trimestre

deste ano. A estimativa é de que a Samarco feche 2009 com produção de 14,7 milhões de toneladas, ou seja, dois terços das sua capacidade total de 21,6 milhões de toneladas.

PREÇOS

Os especialistas do setor siderúrgico, por sua vez, acreditam que, somente no final de 2011, os preços do aço chegarão aos níveis praticados em 2007/2008, antes da crise financeira mundial.

A informação foi dada ontem pelo ex-presidente da ArcelorMittal Brasil, José Armando de Figueiredo Campos, durante palestra de abertura do Planejamento Estratégico do Governo do Estado.

“As perspectivas para o Espírito Santo, porém, são boas porque foram feitos grandes investimentos, e o setor siderúrgico está bem estruturado para crescer depois da crise”, acredita ele. (Denise Zandonadi)